

Bresser diz que Brasil não aceita acordo provisório com os credores

Foto de Jamil Bittar

BRASÍLIA — O Brasil não quer um acordo provisório com os credores da dívida externa do País, mas um acerto que represente um avanço nítido em relação aos acordos já estabelecidos pelo México, Argentina e Filipinas junto aos bancos internacionais. Esta é a posição definida, ontem, pelo Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, às vésperas da abertura oficial das negociações com os credores brasileiros, marcada para a próxima sexta-feira, em Nova York.

Os três pontos principais que, segundo o Ministro, refletem o entendimento brasileiro sobre uma solução adequada para dívida externa são a obtenção de **spreads** (taxa de risco) menores; a desvinculação entre o acordo com os bancos e o Fundo Monetário Internacional (FMI) e, finalmente, a abertura de novas formas de financiamento externo ao País, com prazos maiores e taxas mais reduzidas. A partir desses três pontos, ressaltou, o Governo brasileiro tem todo interesse em negociar com seus credores.

— Queremos um acordo consentâneo com os interesses nacionais, afirmou. O Ministro Bresser Pereira não alimenta ilusões de que os credores aceitem rapidamente as propostas brasileiras, mas a sua expectativa é de que, pelo menos, essas propostas sejam “recebidas e discutidas seriamente”. Ele lembrou que, em recentes pronunciamentos, os Ministros das Finanças do Japão e da França consideraram as idéias apresentadas pelo Governo brasileiro como dignas de reflexão.

Ele está convencido de que as sugestões apresentadas para negociar o endividamento são um caminho novo no sentido de uma solução a lon-

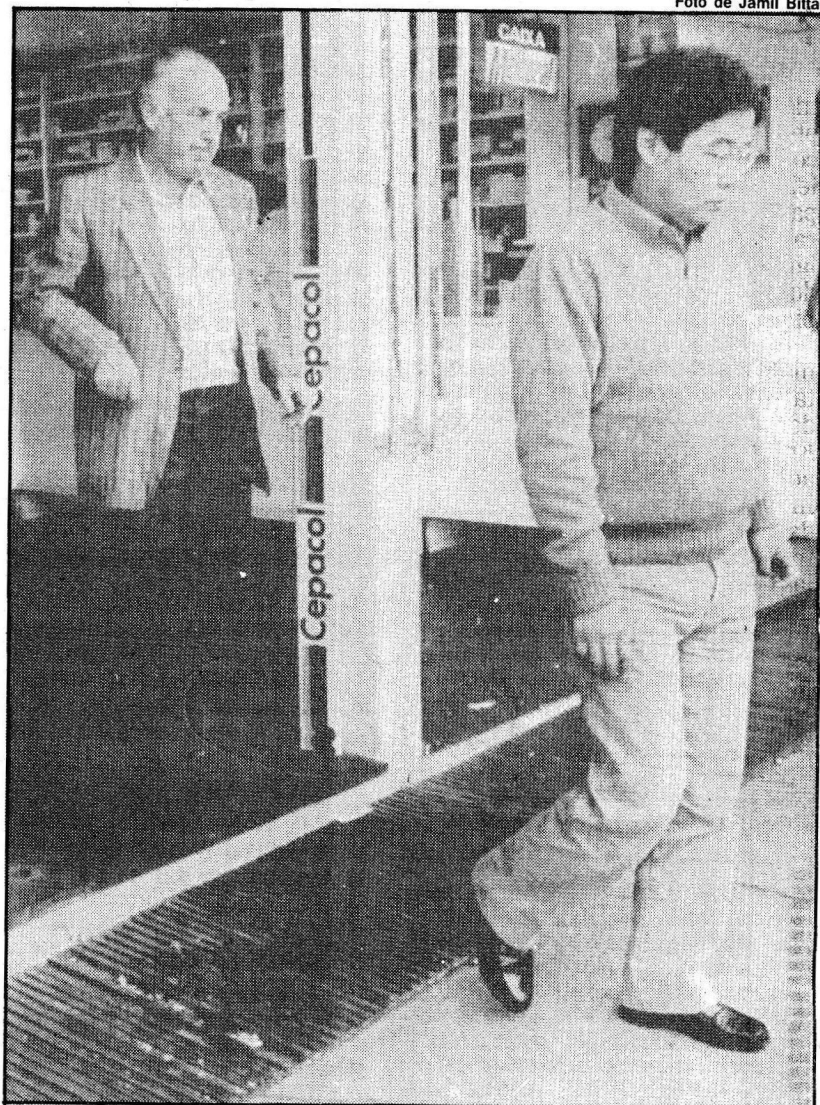
go prazo para a dívida externa brasileira. São propostas que — acredita o Ministro — contam com sustentação também a nível interno. Citou as manifestações de apoio que tem recebido de empresários nacionais e a iniciativa do Congresso de discutir o projeto de negociação na Comissão Especial da Dívida Externa do Senado, em reunião a ser realizada hoje pela manhã.

É importante para o Governo, segundo Bresser, que os negociadores brasileiros sentem à mesa com os credores contando com o respaldo do Congresso Nacional. Nos contatos com os empresários, a opinião unânime é de que o Governo brasileiro deve buscar uma solução de mais longo prazo para a dívida.

O Ministro referiu-se ao recente encontro que manteve com o Secretário do Tesouro americano, James Baker III, como uma “sucessão de equívocos”, que serão esclarecidos ao longo do tempo. Preferiu acrescentar apenas que o interesse de que as negociações em torno da dívida caminhem para um bom termo é partilhado tanto pelos credores como pelo Governo brasileiro.

Bresser voltou a comparar o desempenho da imprensa americana e brasileira, notando, em favor dos Estados Unidos, que seus veículos de comunicação “fecham em torno dos interesses americanos”, ao contrário do Brasil, onde, a “selvagem caça ao leitor” coloca em segundo plano a defesa dos interesses nacionais.

Ontem, o Ministro da Fazenda voltou a reunir-se com seus assessores, entre eles o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, para os últimos acertos sobre a proposta que será levada aos credores no dia 25.



No fim de semana, Bresser e Nakano foram juntos até mesmo à farmácia